



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15029 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 11 - Política de Educação Superior

EVASÃO OU NÃO-INGRESSO? O CENÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA EM TEMPOS DE CONSTRUÇÃO DO PNPB 2024-2028
 Regina Farias de Souza - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

EVASÃO OU NÃO-INGRESSO? O CENÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIRA EM TEMPOS DE CONSTRUÇÃO DO PNPB 2024-2028

Introdução

No Brasil, a demanda por níveis superiores de escolarização vem crescendo de maneira contínua nas últimas décadas, ocasionando uma expansão da demanda e impetrando um esforço do Estado brasileiro para um incremento via políticas públicas. Em consequência, também o acesso aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* tiveram um crescimento expressivo.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar se a evasão na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem se ampliado e/ou há um número de redução de ingressantes no período 2019-2023 - pré e pós pandemia de Covid-19. Para tanto, a metodologia se amparou na abordagem qualitativa a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, ancorada inicialmente na proposta preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028. A busca foi realizada no Google Acadêmico, no mês de março/2024, com o descritor “evasão na pós-graduação”, para o que obtivemos 105 trabalhos. A seleção foi feita com base nos títulos e resumos, dos quais selecionamos 05 trabalhos.

Os Planos Nacionais de Pós-Graduação no Brasil

Conforme versão preliminar do PNPB 2024-2028 (Brasil, 2024), o I PNPB (1975-1979) focou na estruturação da pós-graduação como parte integrante do sistema educacional.

Em 1980, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) produziu o II PNPG (1982-1985). O III PNPG (1986-1989) foi elaborado com a redemocratização do Brasil, quando passamos de 370 programas de mestrado e 89 de doutorado em 1975, para 787 mestrados e 325 doutorados, em 1985.

O IV PNPG não foi publicado, mas suas recomendações foram implantadas. Em 2004 se retomou a criação do V PNPG, com vigência 2005-2010. Por fim, o VI PNPG (2011-2020) considerou o cenário de consolidação do Brasil como quinta maior economia do mundo. Atualmente, O PNPG 2024-2028 encontra-se em elaboração. O documento preliminar externa uma preocupação com o não-ingresso, apresentando como um de seus desafios “garantir condições adequadas no acesso, permanência e conclusão na pós-graduação” (Brasil, 2024, p. 57).

A evasão na pós-graduação *stricto sensu* brasileira

Na tentativa de contribuir com a prevenção e o acompanhamento da evasão no país, Ambiel *et al.* (2020) adaptaram a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES) para a realização de estudos na pós-graduação *stricto sensu*.

No relatório de acompanhamento da CAPES sobre o PNPG 2011-2020 (Brasil, 2021), a palavra evasão aparece uma única vez, não havendo resultados, gráficos ou figuras relacionadas a este tema.

Estudo de Santos Junior, Magalhães e Real (2021) atestam a existência da evasão na pós-graduação registrada desde o I PNPG. Todavia, relatam que esse quadro foi alterado, especialmente a partir dos anos 1990, quando as discussões em torno do que seria o IV PNPG resultou em mudanças no processo de avaliação dos PPGs, melhorando o fluxo de concluintes.

No artigo intitulado “Evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do Geocapes”, Fernandes *et al.* (2021, p.1), atestam que “no período 2000-2016, o índice de evasão chegou a 38,48%. Tal contexto reflete a necessidade de atenção referente à evasão estudantil, tanto por parte dos agentes do governo, quanto das próprias IES [...]”

Registra-se que políticas como a de bolsas de pós-graduação ainda são vinculadas às políticas de governos e não são políticas do Estado brasileiro, denunciando assim suas sazonalidades. Prova disso vivenciamos em período recente, pois nos anos de 2013 a 2023 não houve reajuste nas bolsas de pós-graduação. Ademais, ainda não houve o incremento adequado na quantidade de bolsas distribuídas ao quantitativo de programas.

Conclusões

Esta pesquisa pretendeu analisar se a evasão na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem se ampliado, de fato, ou se há um número de redução de ingressantes no período 2019-

2023.

Os dados denotam que tem ocorrido ociosidade de vagas na pós-graduação, na qual a quantidade de inscritos em processos seletivos tem sido menor que a quantidade de vagas abertas e isto, às vezes, é relatado como evasão. Também se pôde depreender que a evasão na pós-graduação *stricto sensu* tem ocorrido de forma menos evidente, em razão do Estado ter repassado aos PPGs, por meio de instrumento de avaliação e regulação designando aos programas o cuidado com o cumprimento de prazos de conclusão e a qualidade de seus concluintes, e estes fatores terem grande influência na nota de avaliação quadrienal da CAPES.

Pelas razões postas, estudos institucionais e longitudinais de observação da *coorte* de ingressantes se fazem necessários com vistas a evidenciar o registro fidedigno dos índices de evasão nos PPGs *stricto sensu* no Brasil, facilitando assim a sua visualização, tal e qual se apresentam. Também por isso, o debate deve ser permanente, sob pena de mascarar dados, tanto de evasão como de não-ingresso, em uma educação travestida de sistema de massa, mas destinada a manter o padrão originário de atendimento das elites.

Palavras-chave: Evasão. Pós-Graduação *stricto sensu*. Não-ingresso.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M.; COSTA, A. R. L.; SANTOS, A. D.; JESUÍNO, A.; CAMILO, C. C.; ZUCHETTO, S. R.. Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida. **Rev. Interação em Psicologia**. Vol. 24. n.1, 2020.

BRASIL. CAPES. **Evolução do SNPG no decênio do PNPG 2011-2020**. Brasília, 2021.

BRASIL. CAPES/MEC. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2024-2028**. Versão preliminar. Brasília, 2024.

FERNANDES, E. F.; PACHECO, A. S. V.; SILVA, F. C. da; CABRAL, T. L. de O. Evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do Geocapes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12. dec. 2021.

SANTOS JUNIOR, J. da S.; MAGALHAES, A. M. da S. e REAL, G. C. M.. A gestão da evasão nas políticas educacionais brasileiras: da graduação à pós-graduação *stricto sensu*. **ETD - Educ. Temat. Digit.** 2020, vol.22, n.2, pp.460-478.